



## **PROPOSIÇÃO DE PRÉ-TESE PARA O II CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**

### **1. LINHA DE REFLEXÃO:**

- ( ) I Perfil da Universidade quanto a sua autonomia didático-científica, administrativa, e de gestão financeira e patrimonial;
- ( ) II Orçamento e financiamento da Universidade;
- ( ) III Gestão democrática, transparente e participativa;
- ( X ) IV Diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ( ) V Política de expansão da Universidade.

### **2. PROBLEMA/JUSTIFICATIVA (Diagnóstico/leitura de contexto)**

O estágio supervisionado faz parte de todos os cursos de licenciatura, e deve ser considerado como mecanismo primordial no processo de formação profissional de professores. Assim, é segmento importante na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

É significativo nos cursos de licenciaturas, e não deveria ser realizado apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (SAIKI & GODOI, 2007).

A atual forma como o estágio vem sendo conduzido, a nosso ver, destoa do comprometido com essa transformação, uma vez que, nossos alunos se deparam com a realidade da sala de aula apenas no final do curso (7º e 8º semestres), ou seja, passam-se praticamente três anos para perceberem que serão professores.

Une-se a esse fato, a dicotomia existente entre a teoria e prática, pois observamos que a dificuldade de integração é revelada a esses alunos apenas na disciplina de estágio. Neste sentido, os mesmos relatam que durante todo o curso as orientações quanto como colocar em prática toda a teoria aprendida na realidade da educação básica (planos da escola, de ensino e de aula, aulas simuladas, análise de livro didático, práticas pedagógicas) foram incipientes e desarticuladas, não havendo integração entre o conteúdo visto e a prática em sala de aula.

Portanto, o maior desafio encontrado pelos alunos estagiários é a efetiva articulação entre o conhecimento adquirido durante a graduação e as necessidades dos alunos do ensino fundamental e médio. A dificuldade não é apenas a de transposição didática, mas também do conhecimento dos conteúdos mínimos, principalmente devido à falta de experiência com a rotina e dinâmica de uma sala de aula com os alunos de 11-17 anos. Somam-se a esses fatos outros que também são pertinentes a essa discussão:

- Os alunos, na sua maioria, se sentem obrigados/pressionados a darem aula, uma vez que despertam para a sua formação somente no final do curso. Isso faz com que os mesmos se sintam desmotivados a darem boas aulas e a buscarem incentivo para tal;
- Devido ao tempo ser breve de início e término do estágio, tanto alunos como professores de estágio se sentem invasores de um espaço que não é o seu;
- Como muitos estagiários não fazem seu estágio de regência na mesma escola e/ou turma na qual haviam realizado as observações e regências, a relação entre os estagiários e os alunos não é construída com fluidez. O tempo que os estagiários permanecem na escola não é suficiente para conhecerem a realidade da escola (administrativa, estrutural, organizacional, social, etc.);
- A parceria entre a universidade e a escola, a nosso ver é precária, pois a universidade não consegue elaborar atividades que envolvam os professores da rede pública e privada, fazendo com que, haja por parte dos professores do estágio uma dificuldade em construir uma relação efetiva na hora de discutir o planejamento escolar e elaborar os planos de ensino e de aula em parceria com os professores da educação básica;

- Os estagiários elaboram seus planos de aula sem considerar o cotidiano da escola e as características da turma, uma vez que são transeuntes temporários;
- Não ocorre transversalidade da discussão metodológica entre todas as disciplinas do curso de licenciatura para uma formação plena do estagiário enquanto futuro professor, ou seja, não há o envolvimento maior entre professores da graduação, professores do estágio e alunos estagiários;
- Os estagiários, no final do curso, demonstram muitas dificuldades na transposição didática do conhecimento científico aos alunos, reproduzindo no estágio, o modelo de aula expositiva, meramente descritiva e com o uso do livro didático, pois como é possível adquirir “prática” apenas no último período acadêmico?

Diante de tais problemáticas, questiona-se:

Será isso problema de alunos passivos, desinteressados? Ou será problema da grade curricular que possui disciplinas com ementas não claras e objetivas e/ou até mesmo não possui disciplinas voltadas para a prática de ensino? Desatenção por parte de professores que ministram essas disciplinas? Ou até mesmo a ausência de um trabalho coletivo e iniciado desde o 1º ou 2º semestres dos cursos?

### **3. PROPOSTA/TESE**

As propostas sugeridas baseiam-se em leituras de experiências vivenciadas por outras instituições públicas de ensino superior, que reelaboraram as propostas de estágio a partir dos seguintes questionamentos (PASSINI, 2007):

- \* Será o estágio, na forma como tem sido realizado, uma experiência significativa e construtiva para os futuros professores de Geografia?
- \* Que crescimento os estagiários conseguem ter com nossas experiências de sala de aula?
- \* Qual o significado do estágio para professores e alunos da educação básica?
- \* Por que a experiência de estágio parece desmotivadora para muitos estagiários e alunos?
- \* Para que o aluno entenda a atual produção do espaço como processo de construção da sociedade, deve-se partir do conhecimento empírico que possui.

Como o aluno estagiário conseguirá traçar esse caminho, construir uma relação de parceria com os alunos uma vez que é apenas um transeunte temporário e não conhece o nível de raciocínio tanto emocional como intelectual da turma?

Acreditamos que as concepções que norteiam o estágio supervisionado, devem partir primeiramente do crescimento no processo de construção do conhecimento, criando alternativas de trabalho que considerem a realidade da educação básica e permitam ao aluno a compreensão da organização e produção do espaço social.

Um projeto de estágio deve ser um projeto em parceria entre a escola básica e a universidade, para que haja colaboração mútua entre as duas instituições, no sentido de que nas pesquisas em ensino tomemos a realidade da escola básica como objeto de investigação, para, lado a lado, discutirmos possibilidades de mudanças.

Portanto, a nosso ver, o estágio em parceria universidade-educação básica, passa por alguns desafios que são:

- maior tempo de permanência dos estagiários na escola, ou seja, deve-se iniciar desde o 2º semestre letivo;
- estágio realizado em duplas de alunos, uma vez que a quantidade de alunos por turma é grande e isso possibilitaria uma melhor orientação e acompanhamento dos mesmos pelos professores de estágio. Além disso, os estagiários contribuiriam com a melhoria da qualidade do ensino, trazendo novas experiências para a educação básica e dispondo de mais tempo para os alunos;
- possibilidades de estagiários como regentes nas aulas (formação inicial) para que os professores da escola participem de momentos de discussão e reflexão com professores de estágio seja através de encontros, seminários, oficinas oferecidas pela universidade (formação continuada);
- planejamento das aulas da regência em conjunto entre estagiários, professores de estágio, professores da educação básica com a contribuição dos professores dos conteúdos específicos para aprimoramento teórico da ciência;
- aplicação de outras modalidades de estágio:

- estagiário como auxiliar: em que o professor regente sugere o conteúdo e o estagiário atua como auxiliar em suas aulas, tendo a liberdade de escolher técnicas e recursos para enriquecimento da aula;
- estagiário como parceiro: em que o professor regente discute o plano de aula com o estagiário para adequá-lo ao nível de conhecimento e raciocínio da turma e também para que o período de estágio não interfira no planejamento do ano. O estagiário tem liberdade de ação e o professor regente fica disponível para atendê-lo nas necessidades circunstanciais como perda de controle da disciplina e outras;
- estagiário como regente: em que o professor regente se ausenta e deixa a sala totalmente sob a responsabilidade do estagiário, com o conteúdo e a forma da aula anteriormente discutidos e definidos.

Essas modalidades de estágio permitirá que o professor da educação básica deixe de ser um mero espectador do estágio para se envolver com o trabalho, orientar o grupo de estagiários, suscitar a busca de novas estratégias de ensino-aprendizagem, discutir conceitos e instrumentos de avaliação. E, além disso, disporá de mais tempo para refletir e avaliar as próprias estratégias de ensino-aprendizagem e realizar uma releitura tanto do conteúdo como da forma da aula;

Permitirá também a formação do aluno investigador no ensino básico, o qual contribuirá para que na universidade ocorra a continuidade do processo de melhoramento do profissional que não separe o ensino da pesquisa.

#### **4. RESUMO**

Esta pré-tese apresenta sugestões para a prática do estágio supervisionado, na perspectiva de que se faça uma reelaboração da atual política de estágio da Unemat.

Neste sentido, propomos a reconstrução coletiva da lei que rege o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura e bacharelado da instituição.

#### **5. AUTORES**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Suzethe Costa Souza; Prof. Ms. Matheus Mesquita; Prof<sup>a</sup>. Ms. Tânia Paula da Silva; Prof. Dr. Ronaldo José Neves; Prof<sup>a</sup>. Ms. Geyhsa Atala Gomes Curvo; Prof<sup>a</sup>. Ms. Olinda Brito Leão Torres; Prof<sup>a</sup>. Ms. Josefa Pereira da Silva.